CONDISERAÇÕES FISIOLÓGICAS E METABÓLICAS NA ANESTESIA EM CÃES NEONATOS

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Cristiane Thome Ajalla Aquino
Victor Vinícius De Medeiros Mello

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

Os neonatos são considerados pacientes especiais na anestesiologia por possuírem diversas particularidades metabólicas e requerem máxima atenção durante a escolha dos fármacos. Além dos cuidados anestésicos, necessita-se maior atenção devido a imaturidade de seus sistemas neurológico, cardiopulmonar e imunológico. O ducto arterioso permanece aberto até o quinto dia de vida, o coração possui pouca massa de tecido e é bastante frágil e seu débito cardíaco depende da sua frequência cardíaca. Em repouso a reserva cardíaca dos neonatais é extremamente reduzida e sua pressão arterial pode ser mais baixa. O sistema simpático também não está maturado mantendo as respostas barroreflexa e vasomotora restritas. O valor basal do hematócrito é bastante baixo fazendo com que uma pequena perda de sangue ocasione em pouca oxigenação tecidual. Nos neonatos o metabolismo que é responsável por transformar compostos das drogas para facilitar a sua excreção, varia por causa do grande volume corporal de água e por conta da sua gordura corporal ainda ser pequena, alterando assim sua redistribuição. Sendo uma particularidade a deficiência na metabolização enzimática pelo fígado. Essa alta taxa metabólica requer maior consumo de oxigênio, e para manter esse alto consumo de oxigênio existe o aumento da frequência respiratória, que também é dificultado pelo pequeno diâmetro das vias aéreas anteriores, que sempre predispõe a obstrução, que pode gerar a fadiga da musculatura respiratória. Os processos metabólicos também são necessários para manter a temperatura corporal dos neonatos que são propensos a hipotermia. Como em quase todos os outros sistemas ainda imaturos dos neonatos, ainda não existe um controle eficiente de temperatura que é dificultado pela falta de gordura subcutânea, pela baixa muscular, imaturidade do vasomotor e a suscetibilidade à hipoglicemia. Tendo todas essas particularidades como parâmetro é necessário ter muita cautela na escolha dos fármacos anestésicos dos pacientes neonatos.